



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

国際連合教育科学
文化機関(ユネスコ)



Iwami Ginzan Silver Mine and
its Cultural Landscape
Inscribed on the World Heritage List in 2007

石見銀山遺跡とその文化的景観
2007年世界遺産一覧表記載

História que reluz

Minas de prata de Iwami Ginzan e sua paisagem cultural

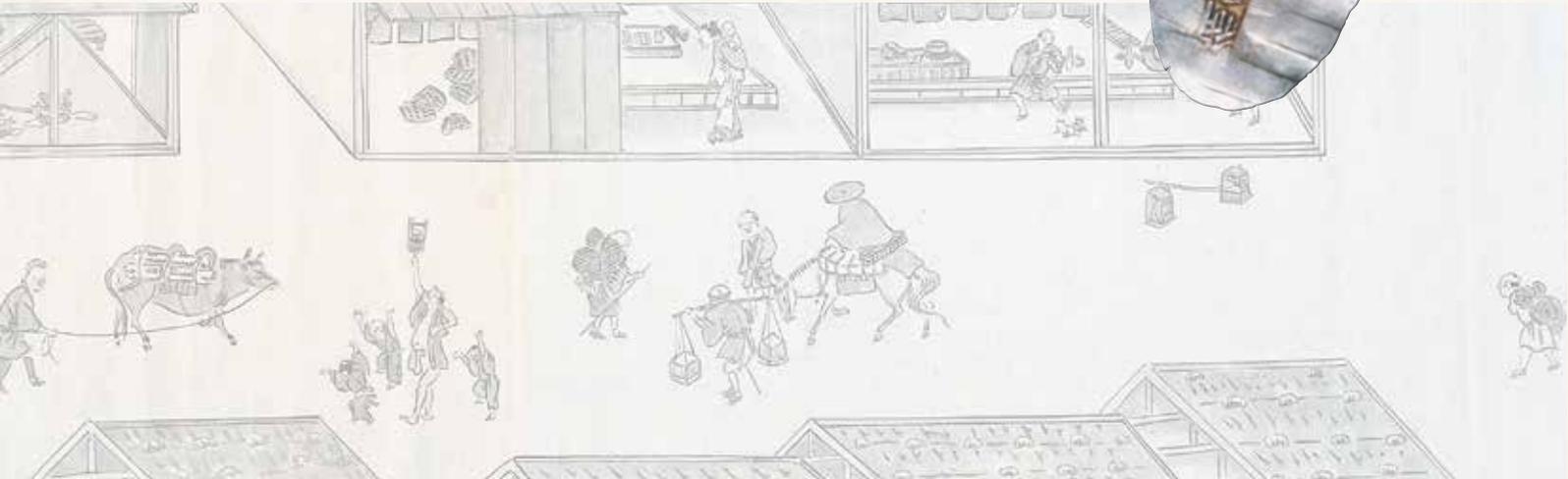
Patrimônio Mundial

Sobre as minas de prata de Iwami Ginzan e sua paisagem cultural

As minas de prata de Iwami Ginzan foram descobertas em 1527 e atraíram a atenção do mundo pela alta qualidade da prata que se produzia nelas. Seu significado histórico para a mineração e seu valor como paisagem cultural lhe renderam a inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco em 2007.

O patrimônio é composto pelas ruínas das minas, uma vila mineradora, as rotas de transporte das minas ao litoral e duas vilas portuárias.

A paisagem cultural, formada pela união harmônica entre as ruínas e a natureza ao redor, é de extrema importância até mesmo em nível mundial, sendo por isso preservada como um tesouro da humanidade.



O notável valor universal das Minas de Prata de Iwami Ginzan

1 Início de um intercâmbio econômico e cultural mundialmente importante.

Do século 16 ao 17, grandes quantidades de prata produzida no Japão, incluindo a produzida em Iwami Ginzan, circularam pelo Leste Asiático. Além disso, foi nessa mesma época que os europeus, visando ouro, prata, especiarias e seda, expandiram suas atividades para além dos limites de sua própria civilização e tomaram parte nas transações comerciais do Leste Asiático. Como resultado, iniciou-se um importante intercâmbio econômico e cultural entre Oriente e Ocidente.

2 Métodos tradicionais de produção de prata muito bem preservados

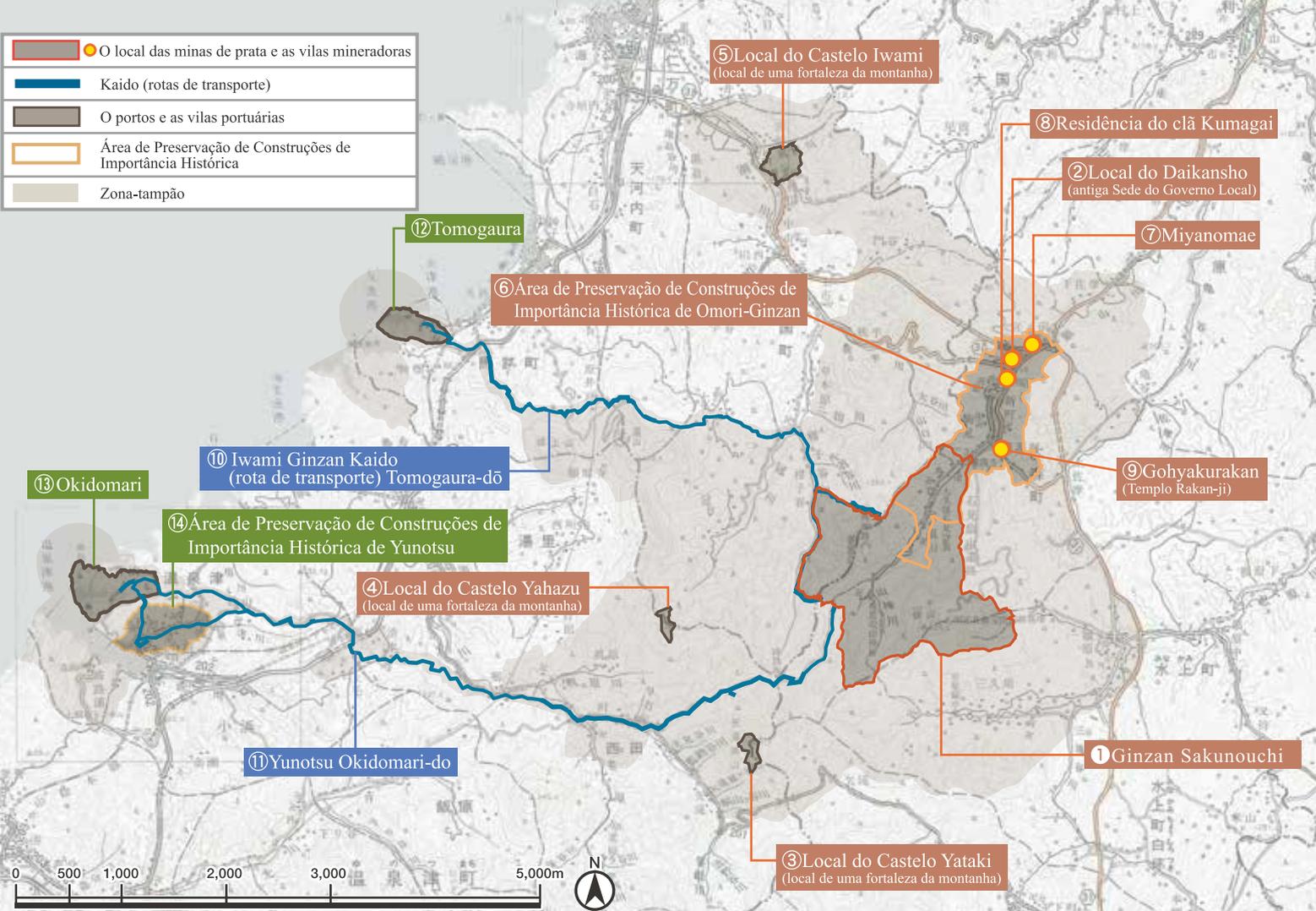
Em Iwami Ginzan, todos os processos desde a extração até o refino da prata eram realizados manualmente. A concentração de oficinas de refino nas imediações das minas propiciou a produção de prata de alta qualidade em grande escala. Em Iwami Ginzan, ainda se encontram preservadas em ótimo estado as marcas dessa produção possibilitada por técnicas tradicionais.

3 Um panorama completo e claro desde a produção da prata até seu transporte

As ruínas de Iwami Ginzan mostram o panorama da administração das minas desde a produção até o transporte da prata. Os restos das minas onde se fazia desde a extração até o refino, do castelo que servia de defesa contra inimigos externos, das duas estradas usadas no transporte de prata, minério de prata e material de mineração, além da vila mineradora e das vilas portuárias que antigamente prosperavam com a atividade das minas. Tudo isso persiste e ainda hoje constitui o palco das atividades diárias dos moradores da região.



	O local das minas de prata e as vilas mineradoras
	Kaido (rotas de transporte)
	O portos e as vilas portuárias
	Área de Preservação de Construções de Importância Histórica
	Zona-tampão



Centro do Patrimônio Mundial de Iwami Ginzan

Esta instalação oferece uma apresentação completa sobre as minas de prata de Iwami Ginzan e sua paisagem cultural, tornando ainda mais proveitosa a visita a esse patrimônio.

Artigos encontrados em escavações, réplicas, vídeos, dioramas, e outros itens em exposição dão uma compreensão mais aprofundada sobre as minas.



Visando a segurança dos nossos turistas, implementamos um estacionamento de integração no sistema *park-and-ride*.

Devido à largura estreita das ruas e à limitação de espaço para estacionar, pedimos aos visitantes que deixem seus carros no Centro do Patrimônio Mundial. Para ir até a vila de Omori ou até as minas de Iwami Ginzan, pedimos que utilizem o ônibus.



3 Túnel Ryugenji Mabu

Este *mabu* (túnel para mineração), escavado no século 17, é parcialmente aberto ao público e ainda hoje é possível ver as marcas de cinzel em suas paredes.



4 Residência Kumagai

O clã Kumagai, que servia de fornecedor de bens à Sede do Governo Local (*Daikansho*), prosperou no século 19 como o mais poderoso clã da vila de Omori. A construção atual foi erguida após um grande incêndio em 1800. Recentemente houve obras de manutenção e reparo, que recuperaram a aparência dos tempos antigos. Aqui também é possível observar um depósito subterrâneo.



No Período Edo, a vila de Omori prosperava por ser o centro econômico e administrativo da região. Hoje, encontra-se tombada como Área de Preservação de Construções de Importância Histórica, ainda transmitindo a atmosfera dos tempos antigos.



1 Vestígios da antiga Sede do Governo Local

(Acervo Histórico de Iwami Ginzan)
Do século 17 ao 19, essa construção funcionava como Sede do Governo Local (*Daikansho*), controlado pelo xogunato. A construção atual foi erguida em 1902 como uma repartição pública, mas atualmente é utilizada como Acervo Histórico, onde são exibidos documentos sobre as minas.



2 Santuário Kigami

Este santuário presta culto à divindade protetora da vila de Omori. No salão de culto (*haiden*), que foi restaurado em 1818, há uma pintura chamada de "O Dragão que Soa" (*Nakiryuu*). Se uma pessoa se posicionar exatamente abaixo dessa pintura e bater palmas, pode escutar o som do "sopro" do dragão.

	Sanitários		Área de descanso gratuita		Ponto de ônibus
	Sanitário adaptado a pessoas com deficiência		Aluguel de bicicleta		Restaurante / café

O porto e a vila portuária (área de Yunotsu)

“Yunotsu” significa “o porto das águas termais” e, como o nome sugere, foi construído nas adjacências de uma fonte de águas termais. À medida que Iwami Ginzan se desenvolvia, esse porto assumiu papel essencial no suprimento dos bens necessários ao consumo e à produção nas minas. Atualmente, está tombado pelo país como Área de Preservação de Construções de Importância Histórica.



O processo de refino da prata

Etapa 1

Escavação



Os túneis chamados *mabu* eram completamente escuros. Os mineradores enchiam as conchas de um molusco chamado *sazae* com óleo, no qual ateavam fogo para iluminar o caminho. Segundo um registro do ano 5º da era Ansei (1858), 39 pessoas trabalhavam na escavação do Ryugenji Mabu, se revezando entre os turnos diurno e noturno. O registro contabiliza 24 mineradores, chamados de *kanehori*, que escavavam com cinzeis; 10 crianças ajudantes por volta dos 10 anos de idade, chamadas *tego*, e mais 5 pessoas encarregadas de remover pedras indesejadas.



- ① Tsurunohashi
- ② Nutagiri
- ③ Yamatsuti
- ④ Yamabashi
- ⑤ Nakaishi
- ⑥ Tekko (cinzel)

Etapa 2

Remoção



O trabalho de remoção era chamado de *garayamaoi*. Os trabalhadores recolhiam as pedras de minério e as carregavam nas costas até o lado de fora, atravessando túneis estreitos.

Etapa 3

Martelamento



O minério era colocado em cima de uma pedra de apoio e despedaçado com um martelo. Depois, os fragmentos eram colocados na água e agitados para separar a prata.

Etapa 4

Subuki



O minério fino de prata era derretido com chumbo e manganês. As impurezas que subiam à superfície eram retiradas e sobrava o “chumbo nobre” (liga de prata e chumbo).

Etapa 5

Copelação e depuração



O “chumbo nobre” era colocado sobre uma camada de carvão e aquecido até derreter, de modo que apenas o chumbo escorria, se misturando ao carvão, enquanto a prata permanecia na superfície. Depois, repetia-se o processo para aumentar a pureza da prata.